

**TÍTULO:** Da arte poética à alfabetização: projeto “hai-kais nas sendas de bashô”

**RESPONSÁVEL:** Andréia Donadon Leal

### EE DOM BENEVIDES

Pça. Dom Benevides, 23

Centro - Mariana/MG – CEP: 35420-000

Tel.: (31) 3557-2650 | E-mail: dombenevides@yahoo.com.br

### Introdução



A alfabetização requer cuidados especiais, uma vez que é a primeira e mais decisiva etapa do processo de ensino-aprendizagem na vida de um indivíduo. Segundo experiências e avaliações diagnósticas, percebemos que muitas crianças apresentam dificuldades distintas na leitura e na escrita, reflexos também de desigualdades culturais entre os alunos na escola. Como atingir um desenvolvimento cognitivo satisfatório dos alunos e, ao mesmo tempo, atender às suas individualidades?

A resposta veio com a visita dos poetas Andréia Donadon Leal (servidora da Escola), Gabriel Bicalho, J. S. Ferreira e do professor J. B. Donadon-Leal à escola. Eles fizeram uma palestra sobre o *hai-kai* e apresentaram o livro de poetas aldravistas *Nas Sendas de Bashô*. Vimos, nessa forma de poesia, uma alternativa inovadora, que nos remete à questão do signo lingüístico e à percepção do léxico (palavra) como unidade altamente significativa, que ultrapassa o mecanicismo da vida cotidiana. Levar o aluno a descobrir o potencial da língua na alfabetização é abrir as portas para um mundo mágico, no qual é permitido tirar as palavras de seu estado estático de dicionário para descobrir, jogar, criar e recriar com elas. É justamente com esse jogo entre as palavras que pretendemos trabalhar.

O projeto está alicerçado na leitura como prática interativa e discursiva, a partir da qual o aluno instaura o sentido junto ao texto, portando-se como sujeito ativo, e na produção de textos, momento em que o aluno se constitui como sujeito discursivo que tem o que dizer e atuar sobre o mundo que o rodeia. A leitura e a escrita são capacidades lingüísticas que devem ser trabalhadas com vistas à consolidação do processo de ensino–aprendizagem, que, por sua vez, tem por função social integrar o aluno na sociedade.

O Projeto Hai-Kai: da arte poética à alfabetização, cumpre o que recomenda o Currículo Básico Comum – CBC/MG, pois seleciona um tema e tópicos de pesquisa, transforma-os em projeto de trabalho para todo o ciclo inicial e complementar de alfabetização, considerando toda a dimensão de compreensão e de produção de textos, com reflexões sobre as linguagens verbais, visuais, olfativas e táteis, em suas instâncias de contextualização, tematização, enunciação e textualização; nas suas variações de gêneros e de discursos, na história social dos processos migratórios, especialmente do Japão para o Brasil; e no aspecto artístico e literário.

O suporte básico foi o livro *Nas Sendas de Bashô*, dos poetas aldravistas, a partir do qual os professores e os alunos buscaram livros de história, livros de *hai-kais*, livros de informações culturais sobre o Japão e de informações sobre a poesia, além de contato com os escritores e editores, o que tornou possível a demonstração dos processos de produção e edição de um

livro. Dentre as razões para o ensino da Língua Portuguesa citados no CBC, destacamos o seguinte:

Nosso conceito de natureza e de sociedade, de realidade e de verdade, nossas teorias científicas e valores, enfim, a memória coletiva de nossa humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que os materializam. Textos feitos de gestos, de formas, de cores, de sons e, sobretudo, de palavras de uma língua ou idioma particular.

Assim, a primeira razão e sentido para aprender e ensinar a língua portuguesa está no fato de considerarmos a linguagem como constitutiva de nossa identidade como seres humanos, e a língua portuguesa como constitutiva de nossa identidade sociocultural. (CBC/MG, p.8) A produção dos alunos do ciclo inicial e complementar de alfabetização da E. E. Dom Benevides alcançou resultados que demonstram todos esses aspectos de justificativa para o ensino e para o aprendizado da língua portuguesa.

### O que é *hai-kai*

**Artificial  
flor repousa sobre a mesa  
Quisera ter sede**  
(Andréia Donadon Leal)

**No céu enevoadado  
Frio insuportável  
gotas de orvalho.**  
(Natanael Marias Zacarias  
3ª série. E.E. Dom Benevides)

*Hai-kai* é a poesia da essência aliada à síntese. Elemento da cultura oriental, esse tipo de poema foi introduzido no Brasil a partir da chegada dos imigrantes japoneses. O *hai-kai* compõe-se de dezessete sílabas, de palavras breves, associadas muitas vezes à natureza, que visam tocar o singular, o esquecido pela vida corriqueira e corrida.

O *hai-kai* possibilita a exploração do conjunto de sentidos em torno de uma palavra, ou melhor, seu campo semântico. Não deve ser interpretado, como diz J. B. Donadon-Leal: “ele é pra ser sentido, degustado”. São essas as sensações que pretendemos despertar nos alunos, o gosto pela descoberta da língua.



### Alunos envolvidos

Alunos do ciclo inicial de alfabetização.

### Objetivo geral

Desenvolver nos alunos a capacidade de fazer referências entre as palavras e suas propriedades; levá-los a associar sons, formas, cheiros e sentidos. Despertar o prazer pela leitura, em especial de gêneros literários.

### Objetivos específicos

Antes de abordar os objetivos específicos, é necessário apontar algumas atividades importantes na alfabetização, que auxiliam no desenvolvimento do projeto como um todo. São elas:

- Conduzir o aluno pelo mundo da escrita e da leitura, por meio de visitas em bibliotecas, livrarias, bancas de revista, etc. Espera-se que nesses espaços os alunos observem e percebam as variedades de textos que circulam na sociedade, e quais suas funções e

características (quem lê, para que lê, por que lê).

- Levar para sala de aula diferentes impressos, como jornais, revistas, panfletos de propagandas, calendários, receitas, listas telefônicas, bulas de remédio, entre outros; visando à exploração dos diferentes sistemas de representação (diferenças entre texto escrito e desenhos, a relação simbólica, a distinção entre as letras, etc.) presentes em tais textos.
- Desenvolver atividades de leitura que envolvam tipos diferenciados de textos, a fim de que os alunos saibam lidar com as estruturas típicas de cada um.
- Certificar o reconhecimento do alfabeto.
- Trabalhar em sala com a modalidade oral da língua por meio do “contar” histórias.
- No que se refere aos objetivos específicos, esses se configuram no projeto como parâmetros gerais para todas as turmas, distribuídos por disciplinas e em conformidade com as exigências da Secretaria de Educação de Minas Gerais. Não é nosso intuito apontar atividades prontas, e sim fazer com que cada professor as desenvolva de acordo com o perfil de seus alunos, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Dessa forma, acreditamos tornar o projeto uma ação pedagógica conjunta e interativa, que envolve escola, alunos, professores e comunidade.

### Língua Portuguesa

- Promover rodas de leitura em sala de aula, a fim de apresentar aos alunos alguns *hai-kais*, observando a estrutura e a idéia central desses textos.
- Estudar a vida e obra de alguns autores de *hai-kais*, como, por exemplo, J.B. Donadon-Leal, Andréa Donadon-Leal e Gabriel Bicalho.
- Elaborar com os alunos roteiros de entrevista e convidar autores de *hai-kais* para conversas em sala de aula.
- Montar um painel contendo alguns *hai-kais* dos escritores estudados, realizando diariamente a leitura e fazendo reconhecimento temático.
- Levantar discussões sobre os *hai-kais* lidos, buscando a compreensão dos subentendidos, os não-ditos, por meio de operações como associação entre elementos presentes no texto, inferências entre o conhecimento de mundo do leitor, entre outros. Tal procedimento é fundamental, uma vez que o sentido se instaura justamente nesse momento em que o aluno inter-relaciona a materialidade do texto e seu conhecimento de mundo.
- Buscar pistas que auxiliem na compreensão dos textos, utilizando-se recursos expressivos e literários, como figuras de linguagem e jogos de palavras.
- Levantar discussões acerca do gênero literário, identificando a forma como circula na sociedade, em que canal de informação (jornal, revista, folheto, etc.) e qual sua função.
- Orientar os alunos quanto ao planejamento de textos, abordando questões como o que, para que e para quem se escreve o encadeamento das idéias. Apresentar noções de coesão e coerência.
- Estimular o uso dos dicionários e consulta aos colegas a fim de explorar o campo semântico de algumas palavras.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

- Apresentar palavras diversas e pedir aos alunos que façam associações livres com cores, formas geométricas, cheiros, sons, valores afetivos.
- Pedir para que os alunos experimentem a construção de *hai-kais*, indicando possíveis temas a serem observados, como as estações do ano, o ambiente da sala, o clima do dia, entre outros.
- A escrita livre faz com que o aluno se sinta desafiado a grafar as palavras que quer empregar, o que provoca a reflexão sobre alguns elementos fundamentais: quais significados e referências determinada palavra estabelece em relação a outras, quais fonemas podem ser utilizados a fim de criar um ritmo no *hai-kai* e quais as relações ortográficas entre as sílabas.
- Utilizar a brincadeira de detetive, iniciar a caça aos erros ortográficos. Separar as palavras que os alunos tiveram dúvidas ao escrevê-las e que serão corrigidas e afixadas em um painel na sala, para freqüentes observações e revisões.
- É recorrente em alguns *hai-kais* a utilização de expressões coloquiais da língua, por isso se faz necessária uma reflexão com os alunos sobre as modalidades escritas e orais da língua, bem como suas variações. Com isso, eles perceberão o efeito estilístico de tais expressões nos *hai-kais*.
- Promover jogos ortográficos, como palavras cruzadas, charadas, caça-palavras, com palavras cuja grafia precisa ser internalizada. Antes, deverá ser feita uma análise das produções a qual possibilite um levantamento das dúvidas mais recorrentes que serão constitutivas de tais jogos.
- Identificar e comparar a quantidade da variação e da posição das letras na escrita de determinadas palavras, por meio de bingos, textos lacunados, ordenação alfabética de palavras, a fim de correlacionar a escrita produzida à escrita padrão.
- Utilizar os recursos específicos de revisão e reelaboração do próprio texto, observando-se se as palavras estão grafadas corretamente, com letra legível, bem dispostas no papel. Os processos de revisão, auto-avaliação e reelaboração dos textos escritos devem ser conduzidos pelo professor, num primeiro momento, mas tendem a se consolidar como um domínio interiorizado pelo aluno gradativamente.

### História e Geografia

- Organizar na escola um espaço para exposição dos *hai-kais* escritos pelos alunos de História e Geografia.
- Contar a origem dos *hai-kais*, observando-se o tempo e o espaço em que foram produzidos.
- Realizar um estudo sobre aspectos geográficos e socioculturais do Japão, local de origem dos *hai-kais*.
- Estudar e conhecer o processo de imigração não só dos japoneses como também do *hai-kai* para o Brasil, e como se deu a fusão das culturas ocidental e oriental, destacando-se o tempo e o movimento literário da produção e articulação dessa poesia.



### Ciências

- Pensar na relação homem–natureza, muito explorada pelos *hai-kais*, partindo-se da observação do entorno da escola.
- Estudar as conseqüências advindas da ação modificadora do homem sobre a natureza, como, por exemplo, aquecimento global, desmatamento, secas, alterações climáticas, entre outros fenômenos. Tais assuntos podem servir de temas para a produção de *hai-kais*.

### Matemática

Utilizar os *hai-kais* produzidos pelos alunos para contar sílabas e letras, verificando-se assim a métrica desses poemas.

### Artes

- Experimentar impressões da leitura dos *hai-kais* com ilustrações.
- Trabalhar com montagem de origamis.
- Fazer ilustrações de *hai-kais*.

### Resultados esperados

Com o intuito de escapar da artificialidade, muitas vezes inerentes a práticas escolares, decidimos estabelecer, como forma de conclusão do projeto, objetivos concretos de leitura e produção de textos, tais como:

- Auxiliar no processo de alfabetização dos alunos.
- Criar o gosto nas crianças pela leitura a partir do trabalho com *hai-kais*.
- Utilizar os *hai-kais* escritos pelos alunos para a confecção de cartões de visitas a serem distribuídos em floriculturas e lojas de presentes.
- Editar um livro com os *hai-kais* construídos.
- Produzir desenhos a partir da leitura dos *hai-kais*.
- Fazer a iniciação de pintura em tela.

Como evento para divulgação do livro e dos cartões, seria programado um sarau, tendo como convidados os alunos e seus pais, funcionários da escola, a comunidade e os escritores de *hai-kais* estudados.

Dessa forma, desenvolvemos um projeto interativo, que envolve todos num mesmo processo, com perspectivas de estendê-lo para as séries finais dos ensinos fundamental e médio.

### Consultorias e pessoas envolvidas

- *Jornal Aldrava Cultural, Letras e Artes*.
- Professor e doutor José Benedito Donadon Leal / UFOP.
- Andréia Donadon Leal - poeta, artista plástica, contista e servidora da escola.
- Poetas aldravistas: Gabriel Bicalho e J. S. Ferreira.
- Parcerias previstas.
- Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/UFOP.
- Autores do livro *Nas Sendas de Bashô*.
- Editora Aldrava, Letras e Artes.

### Resultados alcançados

#### **Quando o aluno é professor – resultados do projeto *Hai-kai*: da arte poética à alfabetização**



A Escola Estadual Dom Benevides apresentou, na primeira semana de outubro, de 2007, os resultados de seu trabalho em parceria com os poetas do *Jornal Aldrava Cultural*, no projeto *Hai-kai*: da arte poética à alfabetização.

Iniciativa da supervisora Maria Eugênia Leal de Melo, da discente de Letras da UFOP, Sara Helena Quintino e da poetisa Andréia Donadon Leal, o projeto foi prontamente acatado pelo corpo docente da Escola, que o desenvolveu com competência e abnegação.

O que era para ser apenas um conjunto de exercícios de leitura de um livro de *hai-kais* tornou-se um grande projeto de abrangência multidisciplinar, com envolvimento de professores de todas as áreas de conhecimento do ensino do ciclo inicial e complementar de alfabetização. A resposta dos alunos também foi além da expectativa: além de interesse pela leitura do livro, os alunos produziram ilustrações e um surpreendente volume de *hai-kais*, suficiente para edição de alguns livros.

A primeira semana de outubro foi movimentada na E. E. Dom Benevides. Na tarde do dia 3, os poetas aldravistas foram sabatinados pelos alunos participantes do projeto, lendo seus trabalhos literários, vendo as ilustrações produzidas na escola e ouvindo os poemas dos alunos. No dia 6, professores e alunos da escola, com a participação dos poetas aldravistas, apresentaram os resultados do trabalho no I Encontro de Educadores do Ciclo Inicial e Complementar de Alfabetização – relatos de inovações pedagógicas na escola, promovido pelo Centro de Referência do Professor, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, realizado no teatro do CEFET - Ouro Preto. A apresentação das crianças foi uma aula de História, de Matemática, de Ciências, de Artes, de Música e de Poesia, na mais bela expressão em Língua Portuguesa. A exposição dos trabalhos foi algo de encher os olhos, pois estavam expostos livros, poemas e desenhos produzidos pelos alunos, além de cartazes com fotos dos momentos de produção desses trabalhos.

Através de uma forma clássica de poesia, o *hai-kai*, até então desconhecida por esse público e pouco citada nos manuais escolares, embora com estudo recomendado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, os alunos puderam experimentar como a circulação de discursos se dá na sociedade, brincando com conceitos e valores percebidos nos exercícios de leitura dos *hai-kais*; puderam experimentar a produção de textos, nos exercícios de elaboração de textos icônicos, fazendo as ilustrações de *hai-kais*, de textos olfativos, com as experiências de verificação dos diferentes odores de alimentos e fragrâncias; de textos táteis, com exercícios de toques e sensações em superfícies lisas, ásperas, porosas, com pêlos, úmidas, secas, gosmentas. Cada experiência textual produz um conjunto de discursos, pois os alunos são levados a encontrar conceitos e valores sociais e a enunciá-los.

Entre os produtos apresentados, vale ressaltar a produção de livros de *hai-kais* pelos alunos.

Os alunos da professora Maria Auxiliadora de Rezende Bicalho produziram o livro *Inocentes Hai-Kais*, que foi editado e está agora em fase de montagem e acabamento.

Alunos de outras turmas também apresentaram seus livros de *hai-kais*.

Parceria séria, professores e orientadores comprometidos com o desenvolvimento do projeto escolar e não apenas com os seus projetos individuais, alunos motivados e conscientes de seu

papel na sociedade, a distribuição equilibrada de atividades lúdicas e atividades de informação e educação constitui um caminho seguro para o sucesso da escola. Os resultados deste projeto confirmam como a escola pode ser um lugar saudável e acolhedor, propício para constituir o espaço adequado para o ensino e o aprendizado de qualidade que a sociedade atual procura.

### Repercussão local e internacional

Apresentação do projeto no I Encontro de Educadores do Ciclo Inicial e Complementar de Alfabetização – relatos de inovações pedagógicas na escola, promovido pelo Centro de Referência do Professor da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto, realizado no teatro do CEFET - Ouro Preto



Apresentação do projeto **no Museu Casa Alphonsus de Guimarães, na Exposição de Arte Aldravista**

Apresentação do projeto na **1ª Exposição Internacional de Arte Aldravista – Obras do Concurso Internacional de Artes Plásticas do Compositor “Antônio Gualda” Espanha.**

Participação de autoridades: presidente da Academia Marianense de Letras, representantes do **CLESI** (Clube dos Escritores de Ipatinga), membros da Academia Marianense de Letras, Secretário de Educação e professores de São Gonçalo do Rio Abaixo, professores da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), poetas e artistas plásticos de Mariana e de Belo Horizonte.

Reconhecimento do trabalho realizado pelos poetas aldravistas nas escolas pelo Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais – Chancelaria de Portugal e Presidência – Rio de Janeiro.

Outorga do Título de Mérito Cultural para a artista Andréia Donadon Leal pelos projetos realizados nas escolas. InBrasCI e CONFALB (Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais e Confederação das Academias de Letras e Artes do Brasil).

Reapresentação no **I SEMINÁRIO MINEIRO DE ANÁLISE DO DISCURSO no ICHS-UFOP.**

Projeto traduzido para o Inglês e enviado para a Unesco.

Projeto exibido em programa da TV UNIBH.

Exposição Internacional de telas na Escola Estadual Dom Benevides e trabalho com alunos exibido no *síte* de Granada – Espanha.